

SINDEMIA GLOBAL E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS ODS (3,4)

Murillo Chaves Pedrosa (Universidade de Taubaté); Aline Liz de Faria (Universidade de Taubaté); Ariane Nunes Novais Calisto (Universidade de Taubaté); Maria Claudia Diniz Figueiredo (Universidade de Taubaté); Jaqueline Girnos Sonati (Universidade de Taubaté)

A noção de sindemia refere-se à interação de problemas de saúde que, somados a fatores sociais, econômicos e ambientais, resultam em impactos mais graves do que cada condição isolada. O objetivo é analisar como a Sindemia Global se relaciona com as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs) e discutir estratégias para a prevenção e redução desses agravos no Brasil. A The Lancet propôs o conceito de Sindemia Global, que reúne obesidade, desnutrição e mudanças climáticas, todos ligados a determinantes comuns, como sistemas alimentares baseados em ultraprocessados, urbanização acelerada, uso de combustíveis fósseis e desigualdades socioeconômicas. O estudo revisou documentos da OMS, do IPCC, do Ministério da Saúde e revisões recentes (2019–2025) para analisar a relação entre a Sindemia Global e as DANTs no Brasil. Os resultados indicam que as DANTs respondem por cerca de 75% das mortes no mundo, afetando mais os países de baixa e média renda. Fatores ambientais, como poluição do ar e calor extremo, aumentam o risco de mortalidade por doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas. Além disso, evidências associam o consumo de ultraprocessados a maior risco de obesidade, diabetes tipo 2 e mortalidade geral. No Brasil, pesquisas como o Vigitel mostram crescimento do sobrepeso e desigualdades regionais na exposição a fatores de risco. Entre as respostas destacam-se o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DANTs 2021–2030, a promoção da alimentação saudável com base no Guia Alimentar, o incentivo à mobilidade ativa, políticas de controle do tabaco e a proposta de taxaço de bebidas açucaradas. Conclui-se que compreender a Sindemia Global permite integrar saúde, alimentação, transporte e meio ambiente, favorecendo ações custo-efetivas que reduzem desigualdades, previnem doenças crônicas e geram benefícios sociais e climáticos.

Palavras-chave: Nutrição; Práticas Integrativas; SUS; Saúde Pública; PNPIC.

Referências: Swinburn BA, Kraak VI, Allender S, et al. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. *The Lancet*. 2019;393(10173):791-846. doi:10.1016/S0140-6736(18)32822-8

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). *Climate Change 2023: Synthesis Report. Summary for Policymakers*. IPCC AR6; 2023.

Ministério da Saúde (Brasil). *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030*. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

Ministério da Saúde (Brasil). *Vigitel Brasil 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.